



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*DISCURSO DO PROFESSOR MAXIMINO
CORREIA, NO BANQUETE EM HONRA
AO PRESIDENTE DO BRASIL, NA UNI-
VERSIDADE DE COIMBRA, A 24 DE
ABRIL DE 1955.*

A solenidade que hoje se desenrolou na Universidade de Coimbra tem um significado que transcende a real demonstração do alto aprêço pessoal, para assumir importância como consagração de uma política em que estão empenhadas duas Pátrias.

O Brasil e Portugal, dois solares da mesma nobreza, duas casas da mesma família, dois corpos com uma mesma alma, reencontram-se nessa alma pela fôrça incoercível do espírito.

Nem sempre o limitado entendimento humano alcança os desígnios da Providência, mas hoje, que celebramos o ingresso do primeiro magistrado da Nação Irmã no Claustro universitário de Coimbra, afigura-se-nos que mais que uma efeméride histórica, simples corolário do que temos de comum no passado e penhor do que nos ligará indissolúvelmente no futuro, o evento tem, para nós, a marca inelutável de uma predestinação.

Não foi decerto mera casualidade que fêz derramar as primeiras luzes do ensino em terras de Santa Cruz o Jesuíta Antônio Rodrigues.

Foi, sim, a iniciativa do homem extraordinário que era Manuel da Nóbrega, chegado ao Brasil, abrasado em amor de Deus e da Pátria, que evangelizou e organizou, lançando as boas sementes às almas e às terras.

Foi êle o grande fundador da metrópole de Piratininga que reconheceu em Antônio Rodrigues, por tão rapidamente aprender os dialetos autóctones, o homem apropriado para a instituição do ensino, para criar a primeira escola primária e a primeira aula de latim.

Nóbrega concebeu, Rodrigues executou. E, quando relembramos que Nóbrega ali recebeu o grau de bacharel em Cânones no ano de 1541 e que o defeito de ser tardo na fala o impediu de se prender para sempre ao ensino nesta Universidade, vemos bem patente a onipotência divina a propeler êsse ínclito varão para mais altos destinos.

Vossa Excelência, Senhor Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, frequentou a Academia de Ciências Jurídicas e Comerciais do Recife, decerto filiada ou identificada com a Faculdade de Direito, prolongamento da Escola fundada em Olinda em 1827.

Apesar de transcorridos quase quatro anos sôbre a minha viagem ao Brasil, ainda hoje sinto um calafrio de emoção ao evocar essa cidade, estática na sua beleza contemplativa, terra lusitana em cenário tropical, risonha, plácida e calma, ao lado da febril e trepidante Recife.

Foi aí, no seu mosteiro beneditino, que funcionaram os primeiros cursos de leis que, se não se regularam pelos Estatutos da Universidade de Coimbra, como se propusera no primeiro projeto de lei, obedeceram à estrutura jurídica elaborada pelo Dr. Luís José de Carvalho e Melo, Visconde de Cachoeira, Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Por tôda a parte — como em Olinda ou no Recife, em São Vicente, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia . . . — as luzes de Coimbra rebrilharam nos governadores, nos missionários, nos letrados, nos militares, nos legisladores, nos revolucionários.

Com razão escreveu o vosso . . . e nosso Afrânio Peixoto: "Coimbra, o espírito da minha raça vive e mora em ti . . . oratório de Portugal e do Brasil . . ."

Ê, pois, neste oratório de duas Pátrias que Vossa Excelência veio ajoelhar em espírito para receber a suprema honra que podemos conferir-lhe.

Representante de um país que é sangue do nosso sangue, nêle nos revemos, na sua grandeza, nos seus costumes, na sua língua, nas suas crenças, com o desvanecimento com que um pai contempla um filho querido.

Trouxe-nos Vossa Excelência uma alma de idealista, iluminada pelo mais puro amor a Portugal; recebe em troca os louros da honraria e os abraços reverentes dos confrades que alvoroçadamente o acolheram, honrados êles também com tão egrégia presença.

Senhor Presidente da República Portuguêsa: Pela segunda vez honra Vossa Excelência a Universidade de Coimbra, acolhendo-se aos seus venerandos muros.

Sempre vista e acarinhada pelos nossos Chefes de Estado, com o amor e a deferência que se deve a uma instituição cuja vida se confunde com a da própria nacionalidade, ei-la a render as suas mais altas homenagens ao Senhor Presidente, em quem vê a encarnação viva das virtudes da grei.

Vossa Excelência assistiu pela forma mais discreta ao ato de doutoramento solene do Senhor Presidente da República Brasileira.

Com isto nos quis significar, decerto, que, sem se prevalecer das prerrogativas que lhe pertencem pela mais alta hierarquia da Nação, antes representou o bom povo português, a consagrar com júbilo os invulgares atributos pessoais do doutorando e, mais ainda, as virtudes e grandeza do fraterno povo brasileiro que êle representa.

Meus senhores: Afonso Lopes Vieira disse algures que o Brasil e Portugal quando se desentenderam, por o terem dito no mesmo idioma, disseram um ao outro um *adeus* de amor.

Afeição profunda esta que tem as suas longínquas raízes de quatro séculos e meio de comunhão do sangue e do espírito, nos mesmos triunfos e misérias, em idênticas

glórias e servidões, mas que sobrevive e floresce e se difunde e avigora nas vontades conscientes da imensa comunidade luso-brasileira.

A Universidade de Coimbra, luzeiro de duas Pátrias, rejubila por poder saudar com respeito e veemência, em Vossas Excelências, Senhor Presidente da República Brasileira e Senhor Presidente da República Portuguesa, os lídimos representantes de dois povos que sempre caminharam de mãos dadas pelos caminhos da justiça e do progresso.